

Peças e acessórios

Investimento na frota requer planejamento

(SUELI OSÓRIO)
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Quem trabalha com veículos comerciais pode se deparar com a seguinte dúvida: vale mais reparar a frota ou partir para um novo veículo?

Para Jair Silva, supervisor da Affinia Automotiva, a escolha precisa ser compatível com o porte do negócio.

"É importante não comprometer o capital de giro da empresa e planejar de acordo com o faturamento. O empresário deve considerar também os gastos extras, como documentação e impostos", orienta Silva.

Quem optar pela compra, terá diferentes tipos de crédito à disposição. O mais utilizado é o Finame PSI, do BNDES, com juros de 3% ao ano. "A taxa é prefixada durante todo o contrato", diz Angel Martinez, diretor comercial do banco Mercedes.

Já o CDC (crédito direto ao consumidor) tem taxas menores e prazo máximo de 60 meses, mas depende do histórico do cliente. "De acordo com o risco, podemos exigir de 10% a 30% de entrada", afirma Martinez.

Para quem não tem pressa, o consórcio tem prazos longos, de 100 a 120 meses. "Não há entrada e nem juros, só a taxa de administração", explica Paulo Rossi, presidente da ABAC (associação das administradoras de consórcio).

Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/veiculos/109613-investimento-na-frota-requer-planejamento.shtml>
